

Obra aberta

Participantes por visita: 20 pessoas. Inscrição obrigatória,
a partir da 2ª feira anterior a cada visita.
Inscrições abertas até às 17h00 da 6ªfeira que antecede a visita
Contactos: cultura@oasrn.org ou telefone 22 207 42 5

Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte | Pelouro da Cultura
2008

10º ANIVERSÁRIO
ORDEM
DOS
ARQUITECTOS
10A
Secção Regional do Norte



Ciclo "Obra Aberta"
Visitas guiadas por João Paulo Rapagão
15 de Novembro | Sábado | 10h30

- Habitação Colectiva (1935)
Av. da Boavista, 2450/ 2460 e R. Pinheiro Manso, 28/34, Porto
A. Losa

- Habitação Colectiva (1945/50)
R. da Boavista, 571/ 573, Porto
A. Losa/ C. Barbosa

22 de Novembro | Sábado | 10h30

- Comércio, Serviços e Habitação Colectiva (1946/ 51)
R. Sá da Bandeira, 633/ 673 e R. Guedes de Azevedo, 117/ 121, Porto
A. Losa/ C. Barbosa

29 de Novembro | Sábado | 10h

- Lançamento do Roteiro, Café Ceuta

- Serviços e Habitação Colectiva (1950/53)
R. de Ceuta, 141/141-A e Pr. D. Filipa de Lencastre, 16, Porto
A. Losa/ C. Barbosa

Arménio Losa e Cassiano Barbosa

Serviços e Habitação Colectiva na esquina da R. Ceuta e da Pr. D. Filipa de Lencastre

Processo CMP 215 de 1952

Requerente: Soares & Irmãos, Limitada

Localização: R. Ceuta, 141/141-A e Pr. D. Filipa de Lencastre, 16, Porto

Arménio Losa, apoiado pelos seus colaboradores, integrados na Câmara Municipal do Porto, é o defensor e impulsor da abertura de um arruamento, entre outros, marcado e identificado pela modernidade no centro da cidade antiga - a Rua de Ceuta. Com ambições e proporções contemporâneas, liga a Praça de D. Filipa de Lencastre e o Jardim do Carregal, através da Praça de Carlos Alberto. Aberta em 1950, a Rua de Ceuta é ladeada e preenchida com diversos exemplares da arquitectura moderna, assinados pelos grandes nomes da arquitectura da cidade.

A implantação considera o talhão adquirido em hasta pública e associa, ainda, a parcela triangular e irregular situada entre a empena a Sul do imóvel existente na Rua da Picaria e o limite Nascente do talhão adquirido por Soares & Irmãos, Limitada. Destinada, inicialmente, à ampliação do imóvel existente, a parcela é adquirida e adicionada à vendida em hasta pública. A implantação cumpre os limites impostos, nomeadamente, os dez metros de profundidade que contrastam com o lado relacionado com a rua, extenso, com uma pendente acentuada. A parcela adicionada, irregular e triangular, não representa uma dificuldade para os estudos e projectos sucessivos. Antes, o motivo para cegar o Alçado Sul e criar um afastamento formal e temporal entre o imóvel existente na Rua da Picaria e o proposto.

Os usos ocupam os nove pisos do imóvel, totalmente destinado aos proprietários de Soares & Irmãos, Limitada. Os pisos inferiores, relacionados com o espaço público, estão destinados às actividades comerciais e empresariais. Os dois andares intermédios, a duas habitações e, finalmente, os dois últimos pisos e o terraço da cobertura, a uma habitação.

Dois acessos distintos separam os dois programas dominantes. Interiormente, associando cada uso, acessos próprios ligam os pisos comerciais e empresariais e, ainda, os pisos habitacionais. Um terceiro acesso, privado, associa as três plantas da habitação localizada nos pisos superiores.

A expressão formal e estrutural confirma a construção e utilização do betão armado, revelando uma imagem modulada e modelada, informada pela distribuição e organização rítmica dos espaços interiores. A importância da composição sobrepõe-se à verdade organizativa e distributiva dos usos funcionais dos diversos pisos e espaciais das diversas plantas. A malha imposta, no entanto, regulariza as diferenças e acaba por oferecer uma unidade e uma qualidade reveladoras da inteligência e competência dos seus autores.

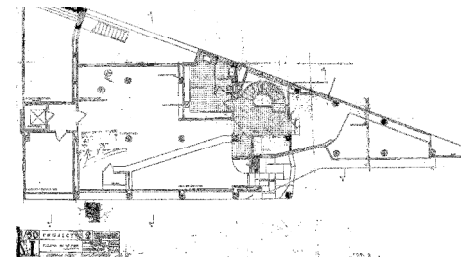
O Alçado Sul protagoniza o projecto e a obra. Os valores formais e funcionais conseguem, recorrendo a planos avançados e recuados, um resultado com capacidades e qualidades excepcionais no contexto da arquitectura portuense. A grelha formal e, principalmente, tridimensional evita a exposição solar a Sul e confirma a adopção e utilização da linguagem do Movimento Moderno. O traço dos seus autores demonstra, novamente, a ambição, representação e dimensão urbana do projecto e da obra perante a cidade.

O imóvel apresenta, ainda, equipamentos eléctricos e térmicos, entre outros, tecnologicamente inovadores e precursores. Conduitas para eliminação e condução do lixo doméstico regressam e assumem uma modernidade e contemporaneidade que defende os ideais da vida moderna.

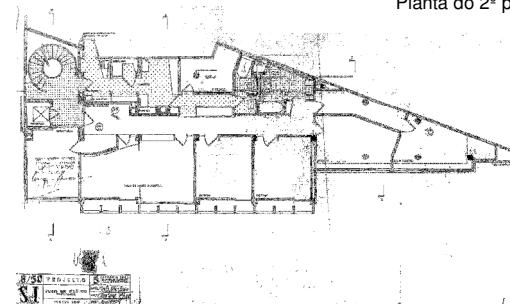
Os usos públicos das instalações comerciais e empresariais são, horizontal e verticalmente dinâmicos, e oferecem perspectivas complexas e compostas interessantes e importantes para uma planta que não está, sempre, relacionada com o espaço público. A entrada da luz valoriza a narrativa espacial e formal que é, assim, encenada e exibida publicamente. Os usos privados - habitações - estão divididos em três sectores - o social, o individual, ou de dormir, e o de serviço, com acesso autónomo desde o acesso vertical. Os espaços de estar apresentam-se, divisíveis ou não, flexíveis e versáteis.

Um requerimento, subscrito em 1954, solicita a inclusão de um painel decorativo, em marmorite, da autoria de Augusto Gomes, confirmando, a associação entre as artes, defendida, sempre, por Arménio Losa e Cassiano Barbosa.

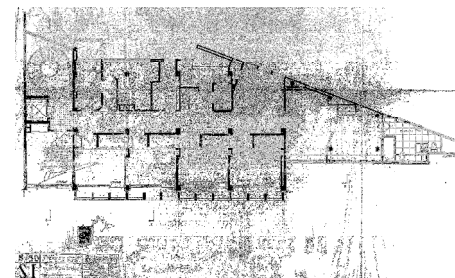
João Paulo Rapagão



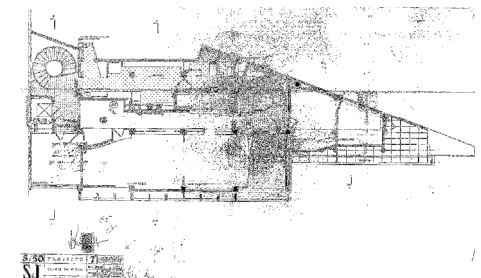
Planta do 2º piso



Planta do 5º e 6º pisos



Planta do 7º piso



Planta do 8º piso